

ENQUADRAMENTOS NARRATIVOS E METANARRATIVOS DO RACISMO EM *CORRA!* (2017)

Vitória Cruz Lima¹
Gustavo Souza Santos²

RESUMO

Não muito tempo atrás muitos temas importantes como racismo, discriminação e preconceito, não eram abordados com tanta frequência e principalmente em forma de exposições culturais como na indústria cinematográfica. Gêneros cinematográficos como o horror se mostraram bastante significativos para abordagem dessas temáticas, a pesquisa a seguir apresenta a metanarrativa de como o diretor e roteirista negro Jordan Peele, abordou de maneira precisa a temática do racismo em um longa-metragem de horror chamado “*Corra!*” (2017). Tudo são processos, para que o diretor de cinema pudesse roteirizar um longa de extrema riqueza e detalhamento, primeiro é necessário entender como essa abordagem ao horror pode impactar ao apresentar temáticas fortes tendo um grande papel na sociedade para fazer com que ela não apenas consuma um simples conteúdo, mas sim passe a refletir e estudar temas relevantes como o racismo. Além de analisar e explicar trechos presentes no filme de maneira semiótica, o roteiro e as metanarrativas aplicadas por Peele, transcrevendo o porque é impactante e como isso se torna impactante, proporcionando uma discussão clara de como todos os elementos envolvidos mexem com o espectador, apresentando aqueles que não entendem profundamente da temática do racismo, e criando identificação para todos aqueles que carregaram o fardo histórico do racismo a vida toda e vivem essa dor.

Palavras-chave: Cinema. Horror. Racismo. Narrativa. Crítica social.

NARRATIVE AND METANARRATIVE FRAMING OF RACISM IN THE FILM *GET OUT!* (2017)

¹Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc).

²Doutor em Desenvolvimento Social (Unimontes). Professor das faculdades de Comunicação Social e de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9712-2690>. E-mail: gustavo.ccpv@gmail.com.

ABSTRACT

Not long ago, many important topics such as racism, discrimination and prejudice were not addressed as frequently and mainly in the form of cultural exhibitions as in the film industry. Film genres such as horror have proven to be quite significant in addressing these themes. The following research presents the metanarrative of how black director and screenwriter Jordan Peele precisely addressed the theme of racism in a horror feature film called “Get Out! ” (2017). Everything is about processes, so that the film director could script a feature film of extreme richness and detail, it is first necessary to understand how this approach to horror can have an impact by presenting strong themes having a great role in society to ensure that it not only consumes a simple content, but rather start reflecting and studying relevant topics such as racism. In addition to analyzing and explaining excerpts present in the film in a semiotic way, the script and the metanarratives applied by Peele, transcribing why it is impactful and how it becomes impactful, providing a clear discussion of how all the elements involved affect the viewer, presenting those who do not deeply understand the issue of racism, and creating identification for all those who have carried the historical burden of racism their entire lives and experience this pain.

Keywords: Cinema. Horror. Racism. Narrative. Social criticism.

INTRODUÇÃO

A indústria cinematográfica do horror sempre preza por abordar temas para que o seu público se sinta angustiado com cada cena apresentada, mas com uma proposta fora dos padrões e que representa um terror real que de fato é sofrido na sociedade, o diretor negro Jordan Peele roteirizou e produziu o filme *Corra!* (2017) que aborda em sua metanarrativa o racismo como um terror sofrido na pele por toda a população negra.

Este trabalho toma o filme *Corra!* (2017), sua trama e enredo, para pensar sua narrativa e metanarrativa como elementos constitutivos de um arcabouço para se pensar o enquadramento do racismo na contemporaneidade e para leituras de raça, alteridade, identidade e interseccionalidade do campo metafórico às composições do real. Especula-se ainda se o filme constrói ou atualiza estratégias simbólicas/hiperbólicas midiaticizadas de potencializar debates antirracistas.

O racismo não é um tema atual nem um tema que foi deixado no passado, tudo foi construído de pouco em pouco na ideia de superioridade de raça. A própria raça nunca foi uma barreira para uma pessoa branca em toda a sua vida, já

peças negras não têm essa oportunidade (ADICHIE). Discutir o racismo não é apenas para dar visibilidade ao tema, mas sim poder mudar a realidade de muitos e sentir a dor dos que já passaram por isso em sua vida.

No momento em que abordamos produções cinematográficas, falamos de um leque de oportunidades para abordar diversos temas que podem ser problematizados de maneira lúdica ou como no filme de estudo *Corra!* (2017) de maneira mais crítica, fazendo com que a sociedade reflita sobre determinado tema, como o racismo, de maneira inconsciente.

Ao mesmo tempo, a abordagem de um tema que carrega uma bagagem tão sofrida como o racismo, ser apresentado como uma obra do gênero terror, representa essa luta de maneira ainda mais vivida, cutucando feridas de uma forma até mesmo mais doloridas pela possibilidade de identificação do público com a atuação de um determinado personagem da trama, ou entender o quão problemáticos são aqueles comportamentos apresentados pelo longa-metragem. O terror é uma classificação de comportamentos violentos e intoleráveis, um gênero que carrega em si uma negatividade tremenda, mas isso não impede, por si só, que utilize esse sentimento de maneira benéfica para a reflexão.

DOS HORRORES SOCIAIS AOS HORRORES CINEMATOGRÁFICOS

O cinema é uma ferramenta poderosa de crítica social, capaz de explorar temas complexos, como o racismo e abordado na realidade dos Estados Unidos, o racismo tem uma longa história, que remonta à escravidão. Os africanos foram forçados a se mudar para os EUA como escravos e foram submetidos a condições de vida desumanas, mesmo após a abolição da escravidão, os afro-americanos continuaram a enfrentar discriminação, discutir o racismo é importante por vários motivos. Primeiro, é uma questão de justiça social, o racismo impede que as pessoas de cor alcancem seu pleno potencial, deixando de serem tratadas como cidadão comum, perdendo até mesmo seus próprios direitos, e também, o racismo é muitas vezes enraizado em estereótipos e preconceitos. Ao discutir o racismo, as pessoas podem ser expostas a diferentes perspectivas e opiniões, o que pode ajudá-las a desafiar suas próprias crenças e o cinema pode desempenhar um papel

importante na discussão do racismo, os filmes podem ajudar a educar o público sobre o problema e a promover a compreensão e a empatia.

Correr e narrar: operações simbólicas e midiáticas de *Corra!* (2017)

Em primeiro lugar não se pode falar do contexto total do filme sem abordar todo o processo que antecedeu essa trajetória de criação do seu diretor Jordan Peele, o filme *Corra!* que completa 5 anos de estreia em 2023, ganhador do Oscar de *Melhor Roteiro Original*, ainda continua abordando a temática de racismo de maneira clara e angustiante a todos os espectadores.

A narrativa do filme se dá quando o personagem principal Chris namorado de Rose, que em um fim de semana ele se ve indo visitar a família de sua namorada, porém com um receio em sua mente, por se tratar de homem negro e sua namorada uma garota branca de classe mais alta. Desde o começo ao desenrolar da trama somos abordados com a temática racial, apresentando a problemática em todas as cenas mesmo que de maneira sutil mas sem perder a essência de trazer a completa sensação de inquietude no público.

Uma vez que o cinema tem como objetivo contar histórias, fantasiosas ou não, o horror se propõe a incomodar, dar sentimentos de angústia em seus espectadores, mas nem sempre essa proposta é cumprida com monstros ou elementos sobrenaturais, abordar o real muitas vezes atinge mais que o imaginário, a abordagem de temas reais, dores reais, muitas vezes são sofridas por aquele que consome a obra, Clarice Lispector aponta em uma de suas obras que o que mata a população é o cotidiano, a dor vem de dentro uma expressão de arte pode ser apenas uma fagulha para desencadear medos reais.

Tendo isso em mente, o cinema com abordagens cotidianas tendem a impactar de forma diferente dos demais, se destacando em fazer com que o espectador se coloque no lugar do personagem, sentindo suas dores e angústias, no horror são os famosos *true crime*, um longa que aborda muito bem esse subgênero é o 2º episódio da 6ª temporada de *Black Mirror* (2023), *Loch Henry* conta a história de um jovem casal de jovens que volta para a cidadezinha natal do rapaz, para produção de um curta para um trabalho de faculdade, mas decidem

mudar o tema desse curta, pois a pequena cidade é rodeada de uma sombria história de um *serial killer* que sequestrava e torturava turistas da pequena cidade, apresentando a pura essência de horror real.

Mas essa não é a única força que o cinema apresenta, eles podem apresentar novas ideias, perspectivas, influenciar o comportamento e as atitudes, e até mesmo promover mudanças sociais, podem apresentar personagens e histórias que desafiam os estereótipos, é entender que diretores como Jordan Peele, tem uma grande força em suas mãos de promover mudanças significativas na sociedade como um todo.

O racismo historicamente é estruturado também no campo da cultura e do entretenimento, seja na narrativa, seja nos processos, ele se manifesta por meio de representações estereotipadas e estigmatizantes de pessoas negras, um exemplo claro muito retratado na mídia é de que, personagens negros são frequentemente retratados como violentos, criminosos ou subservientes.

Essa representação negativa perpetua a ideia de que as pessoas negras são inferiores e perigosas, um ponto importante que é abordado de uma forma precisa pela ativista Angela Davis é que realmente se todas as vidas importassem, nós não precisaríamos trabalhar e insistir de maneira enfaticamente que a vida dos negros importa.

Vale ressaltar que a forma de abordagem em mídias de divulgação são interessantes para que refletimos de maneira indireta questões que muitas vezes não são claras como, o fato de que o racismo é um problema sistêmico que afeta todas as pessoas, independentemente da raça, é um sistema de privilégios e desvantagens que beneficia os brancos e desfavorece os negros.

Mas por que tanta insistência na abordagem de temas como esse no cinema? Quando não é apresentado de maneira correta e com intuito de melhoria, a pauta racial se torna frequentemente tratada como uma questão de aparência, em vez de uma questão de justiça. As políticas de diversidade e afirmação são usadas como uma forma de demonstrar que uma empresa ou instituição é comprometida com a diversidade, sem realmente fazer nada para mudar as estruturas que perpetuam o racismo.

Assim que se entende todo o contexto geral por trás do racismo enraizado e abordagens do Peele, a base de coleta de cenas do próprio longa, vamos discutir e analisar detalhes importantes que deram toda a forma e grandeza para esse roteiro de muito sucesso e reconhecimento sobre a precisão da abordagem do tema.

Figura 1 - Cena do filme *Corra!* (2017)



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Em pouca minutagem de filme, já nos é apresentado um fato frequente e alarmante nos EUA que são racismos vindo de policiais brancos, como um dos casos mais marcantes na memória midiática o caso George Floyd em 2020, um homem negro que foi morto asfuxiado por um polícia branco, um dos momentos em que o movimento *Black Lives Matter* foi mais enfatizado no mundo todo. Na cena Chris e sua namorada acabam atropelando um servo, um policial aparece no local e Chris aceita receber ordens do policial sem questionamentos por mais de não ter nenhum envolvimento, mas sua namorada Rose o contesta porque receber ordens se não foi ele quem estava dirigindo.

Figura 2 - Cena do filme *Corra!* (2017)



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Mais a frente ao decorrer da trama, quando temos a maior parte dos personagens apresentados, na residência da Rose, Chris nota que todos os funcionários são pessoas negras, para uma família que se diz não racista esse fato mostra a clássica representação de estereótipos antigos de que pessoas negras são inferiores e devem servir as raças puritanas e superiores da supremacia branca, onde toca a ferida de uma massa que tem marcada na história uma escravidão que nunca será esquecida.

Figura 3 - Cena do filme *Corra!* (2017)



Ainda nas cenas propostas por Peele que gritam racismo e trabalham o tema de uma maneira tão indelicada com o intuito de incômodo, em uma reunião de família da namorada do personagem principal Chris, Rose o apresenta para seus familiares e todos os comentários feitos por eles são elogiando o porte físico, que ele é muito forte e grande, falando que até conhecem pessoas famosas que são negras, que ser negro “está na moda”, a única reação do protagonista é sorrir e fingir que esse tipo de comentário são vindo de pessoas que se dizem não racistas mas que a cada palavra conseguem se tornar mais racistas, Peele incorpora cada detalhe de maneira minuciosa proporcionando aquilo que o horror se presa por fazer que é o terror psicológico, doer em dores passadas como a escravidão, o preto ser feito de apenas um maquinário de obras, visto sem valor nenhum.

Da corrida à narrativa: debates e estratégias midiaticizadas para se pensar o racismo

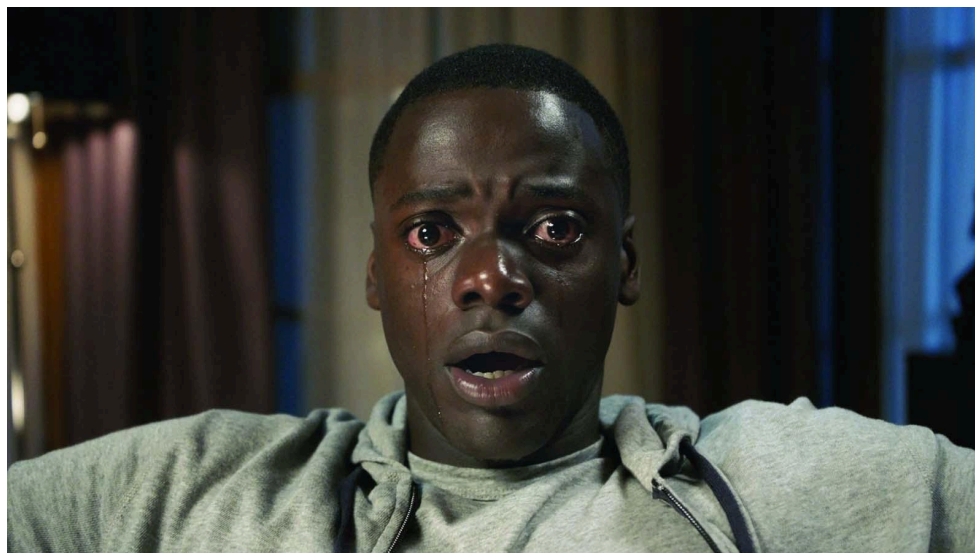
É fato que o gênero de horror é um dos mais populares da história do cinema e da literatura, um gênero que explora o medo e o suspense que popularmente é explorado por figuras monstruosas e sobrenaturais, mas que de uma maneira contrária pode ser explorado por uma representação de sintomas do social, que são ameaças reais, temas de certa forma vistos como “delicados” mas que se bem construídos e roteirizados se tornam ferramentas fortes que o público consome o medo de uma forma indireta mas que no fundo lida com ansiedade e preocupações da vida real.

Explorando essa temática de horror psicológico, Peele explora de maneira magnífica a representação racial em sua criação que é *Corra!*(2017), filme construído com personagens críveis, identificáveis e complexos que retém muito facilmente a atenção do espectador e para muitos uma identificação direta com o personagem principal, por ilustrar muito bem o racismo sofrido pelo Chris personagem principal, mas também deixando claro que aquela história não foi exclusiva e sim uma marca deixada na vida de todas as pessoas negras.

À medida que é construído uma narrativa de horror real, a abordagem pode muitas vezes ser previsível por se tratar de algo comum ao consumidor, quando se explora de maneira irônica a irreabilidade pode ser muitas vezes surpreendê-lo de maneira positiva, em *Corra!*(2017) é tratado em maior parte do seu roteiro um cotidiano comum de uma pessoa negra que está sofrendo racismo, porém é posto um ponto de interrogação nesse espectador a partir do momento que o é apresentado o “lugar profundo”, onde no filme é o lugar para onde a consciência se torna algo coadjuvante a vida, transformando em um “fantoche” para quem o controla, mas fazendo paralelo com a realidade ainda sim é uma representação subjetiva ao racismo, onde a população negra deixou de viver por eles próprios e se tornaram marionetes e objetos para a autoridade branca.

Ainda sobre a abordagem do diretor, algumas cenas se destacam no quesito cinematográfico por trabalhar o racismo explorando o cenário como um todo, tudo planejado nos mínimos detalhes para que essa óptica seja não apenas transmitida, mas sim sentida na pele toda dor e angústia.

Figura 4 - Cena do filme *Corra!* (2017)



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Uma das cenas mais emblemáticas do longa, trazendo uma óptica de fragilidade, sensação de angústia, colocando o negro em seu maior estado de

incomodo, estar em segundo plano e sem controle do seu próprio corpo, cada detalhe da cena faz com que essa sensação seja transmitida de maneira mais forte, luzes fechadas, ângulo olho a olho com o expectador, olhos vidrados e lágrimas escorrendo mas sem esboçar nenhuma expressão além de choque e pânico, tudo minuciosamente trabalhado para fortalecer essa identificação de dor do personagem.

Figura 5 - Cena do filme *Corra!* (2017)



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Mas em um geral, por que foi tão repercutido o lançamento do filme? Por que Peele foi tão aclamado como roteirista e diretor? Tudo gira em torno do enredo, mas não só porque ele aborda temas sensíveis como racismo, mas sim a forma com que ele aborda, a forma que os personagens são construídos para causar sensações aos expectadores, temos o pai da Rose que sempre se mostra como íntegro e superior destilando racismo, a mãe da Rose com seus poucos diálogos escondendo subjetivamente o preconceito com sorrisos e pequenos favores, a objetificação dos familiares da garota, já dizia Mbembe, desonrado e humilhado o negro em todas as suas gerações, antigas ou atuais, foi o único que foi transformado em coisa e o espírito em mercadoria.

Em vista de todos os pontos apresentados sobre a forma com que o diretor propôs a trama, se entende também do porque o público consome esse tipo de conteúdo, produções de horror num geral são consumidas com frequência por causarem curiosidade do espectador mas ao mesmo tempo explorar um ambiente de medo no conforto sem sofrer aquilo na realidade, com a abordagem do cinema em horrores reais ainda se retém essa curiosidade do público mas além do medo leva um ensinamento por trás, instiga a entender no caso de corra a metanarrativa que Peele aborda com o racismo, fazendo com que de forma indireta a sociedade discuta o tema com outros olhos, com uma experiência prática do que é o racismo com outros olhos, baseando a experiência cinematográfica com experiências sócio políticas reais.

Essas discussões proporcionadas pela metanarrativa só são feitas a partir do momento em que quem está consumindo se veja naquele ambiente, a interpretação de papéis de cada personagem só é percebida por ser implantada de maneira óptica, ângulos, luz e momentos de silêncio ao decorrer do longa, momentos em que o público respira aliviado e processa todo aquele sentimento que está empregado a cena, uma mistura de sentimentos e pensamentos para entender e absorver tudo que está acontecendo.

Eventualmente cenas que criam conexão mais íntima são propostas justamente para enfatizar ainda mais a conexão com o personagem principal para que toda dor sentida por ele seja mais dolorosa ainda para o público, conversas íntimas, descontraídas e até mesmos sarcásticas são os toques especiais para criação de vínculo e conseqüentemente, fazendo com que quem não entenda muito bem sobre racismo ou nunca estudou de maneira profunda, entenda de maneira clara a forma que dói, pode ser que não entenda da maneira histórica todo o processo até chegar aquele momento em específico, mas faz com que entendendo de maneira superficial essa dor desperte de maneira positiva no espectador o desejo de entender a fundo do porque aquela ação foi preconceituosa e entender porque não replicar determinados comportamentos.

Figura 6 - Cena do filme *Corra!* (2017)



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Da mesma forma, essa ideia de conexão é aplicada de maneira prática quando em uma fala feita por Chris, ele narra para o seu amigo em uma ligação, diretamente sobre o racismo enraizado, com uma conversa mais direta e despojada por ser uma pessoa que se identifica e tem um vínculo forte, sobre toda a família presente no encontro de Rose, ele fala “É como se eles não conhecessem uma pessoa negra que não trabalhassem pra eles” e continua com “Os negros daqui agem como se ainda fossem escravizados”, o horror inteiro presente na cena de forma totalmente psicológica e presa a tudo que foi marcado ao longo dos anos na pele da população negra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma Peele consegue deixar claro em toda a sua obra uma possibilidade de construção do racismo de maneira direta e de horror, abordando tanto cenas claras de racismo quanto outras subentendidas nas entrelinhas e detalhes, capa passo e construção de cenário é importante para toda a abordagem feita pelo diretor, deixando vivido o sentimento de horror sofrido pela população negra na sociedade.

Essa análise só pode ser feita a partir do momento em que entendemos que toda jogada de câmera, luz, figurino e falas, são construídas de maneira estratégica para que transmitam uma sensação, a escolha do diretor de trabalhar cenas escuras, cenas de diálogos profundos seguidas de pausas agonizantes de silêncio onde proporciona tempo o suficiente de raciocínio do espectador mas também já o surpreende com cena atrás de cena impactantes.

No geral uma das principais mensagens a ser passada é que sim, se pode abordar o racismo como diversas formas e principalmente com o horror, levando em consideração como um todo a população não busca ler artigos complexos, consumir histórias antigas para entender o porque de um determinado comportamento enviesado na sociedade, o público consome aquilo que for uma “distração” para ele, a busca por entretenimento é constante em jogos, lazer e filmes, se propor dessa forma a enfrentar o desafio a prender um espectador por um longo período de tempo e conseguir o fazer refletir uma pauta importante na sociedade é de extremo mérito, uma quebra de expectativas muito grandes criadas por conseguir com um longa metragem de horror, conscientizar uma grande parcela da sociedade a entender a história de um preconceito e se propor a mudar de comportamento para se tornar um cidadão melhor, isso tudo proporcionado por uma incrível obra cinematográfica.

A história deve ser sempre revista e reinterpretada para pertencimento na memória com intuito de evitar futuras reproduções de comportamentos negativos, isso independente da forma de consumação, Peele em uma única obra consegue retratar todos os momentos da história, consegue apresentar um sentimento de agonia completa em um curto período de tempo uma mancha feita na sociedade negra, uma mancha de sangue que nunca será esquecida e nunca irá parar de doer.

REFERÊNCIAS

MACHADO, T. S. Etnografia do filme corra! (2017): um debate sobre negrofilia e relações raciais nos estados unidos. **Revista Ambivalências**, v. 7, n. 13, p. 74–108, 2 out. 2019.

MARKENDORF, M.; RIPOLL, L. (Org.). **Expressões do horror escritos sobre cinema de horror contemporâneo expressões do horror**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017.

OSÓRIO, A. M.; BONFIM, M. A. L. Corra, homem negro! – uma análise discursiva de identidade, gênero e raça no filme Get Out. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 6, p. 2374–2388, 2019.

SOUSA, R. L.; MEDEIROS, D. L.. Do estereótipo à resistência: a quebra da relação corpo-natureza-monstruosidade em Corra! **Revista Crítica Cultural**, v. 16, n. 1, p. 61–70, 19 ago. 2021.

SANTOS, J. F. **Imagens da negritude: análise comparada das obras “O olho mais azul” e “Corra!”**. 2023, UNISUL, 45f. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Letras Inglês. Tubarão: UNISUL, 2023.